

Madalena Contente (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
João Magalhães (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade
Nova de Lisboa, Portugal)

RESUMO:

O ESTUDO DA SINONÍMIA EM TERMINOLOGIA APRESENTA ASPECTOS TEÓRICOS ESPECÍFICOS, SOBRETUDO A NÍVEL DE TIPOLOGIA, NA RELAÇÃO ENTRE SISTEMA CONCEPTUAL E SISTEMA LINGUÍSTICO. O FACTO DE OS TERMOS PODEREM SER COMUTÁVEIS NUM DETERMINADO TIPO DE DISCURSO, NÃO IMPLICA, FORÇOSAMENTE, UMA IDENTIDADE EM MATÉRIA DE SIGNIFICAÇÃO E DE REFERÊNCIA. NUMA RELAÇÃO DE SINONÍMIA DENOMINATIVA, UM CONCEITO CORRESPONDE A DOIS OU MAIS TERMOS QUE REPRESENTAM DIFERENTES MANEIRAS DE O DENOMINAR, SEM O MODIFICAR ENQUANTO ENTIDADE QUE DESCRIBE UM REFERENTE. A EXISTÊNCIA DE UMA SINONÍMIA EM LÍNGUA DE ESPECIALIDADE RESULTA DE ASPECTOS COGNITIVOS, REVESTINDO-SE DE FACTORES QUE IMPLICAM UMA ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA. NUMA ABORDAGEM ANALÍTICA DA SINONÍMIA VERIFICAMOS A FORMAÇÃO DE SINÓNIMOS QUE PODEM TER UMA FORMA PARCIAL OU COMPLETAMENTE DIFERENTE. APRESENTAMOS UMA TIPOLOGIA DA SINONÍMIA INTRALINGUÍSTICA QUE CONTRASTA AS DIFERENTES CONSTRUÇÕES SINONÍMICAS, PERMITINDO VERIFICAR A DIVERSIDADE A NÍVEL DA CONCEPTUALIZAÇÃO E DA LEXICALIZAÇÃO DESTA TERMINOLOGIA. PARA O ESTUDO DA SINONÍMIA TERMINOLÓGICA, ESTABELECEMOS UMA ANÁLISE QUE DESIGNAMOS DE SINONÍMIA DIFERENCIAL, EFECTUADA A PARTIR DE TRAÇOS SEMÁNTICO-CONCEPTUAIS DE CADA TERMO, QUE DEVERÃO SER ESTABELECIDOS PELO SISTEMA FUNCIONAL DA LÍNGUA DE ESPECIALIDADE, BASEADA NA TEORIA DA SEMÂNTICA DIFERENCIAL.

PALAVRAS-CHAVE:

SINONÍMIA; SINONIMOLOGIA; SINONÍMIA INTRALINGUÍSTICA; SINONÍMIA TERMINOLÓGICA; SINONÍMIA DIFERENCIAL.

RESUMEN:

EN TERMINOLOGÍA, LA SINONIMIA PRESENTA ASPECTOS TEÓRICOS ESPECÍFICOS, PRINCIPALMENTE AL NIVEL DE LA TIPOLOGÍA, EN LA RELACIÓN ENTRE EL SISTEMA CONCEPTUAL Y SISTEMA LINGÜÍSTICO. LOS TÉRMINOS SE PUEDEN INTERCAMBIAR EN UN DETERMINADO TIPO DE DISCURSO PERO ESO NO IMPLICA NECESARIAMENTE UNA IDENTIDAD EN MATERIA DE SIGNIFICACIÓN Y DE REFERENCIA. EN UNA RELACIÓN DE SINONIMIA DE DENOMINACIÓN, UN CONCEPTO CORRESPONDE A DOS O MÁS TÉRMINOS QUE REPRESENTAN DISTINTAS FORMAS DE DENOMINARLE, SIN MODIFICARLE EN CUANTO ENTIDAD QUE DESCRIBE UN REFERENTE. LA COEXISTENCIA DE UNA SINONIMIA EN LA LENGUA DE ESPECIALIDAD RESULTA DE ASPECTOS COGNITIVOS, REVISTIÉNDOSE DE FACTORES QUE IMPONEN UN ANÁLISIS SOCIOTERMINOLÓGICO. EN UN ESTUDIO ANALÍTICO DE LA SINONIMIA HEMOS OBSERVADO LA FORMACIÓN DE LOS SINÓNIMOS QUE PUEDEN TENER UNA FORMA DISTINTA, EN PARTE O COMPLETAMENTE. PRESENTAMOS UNA TIPOLOGÍA DE LA SINONIMIA INTRALINGÜÍSTICA QUE CONTRASTA LAS DIFERENTES CONSTRUCCIONES DE SINÓNIMOS, POSIBILITANDO LA VERIFICACIÓN DE LA DIVERSIDAD AL NIVEL DE LA CONCEPTUALIZACIÓN Y DE LA LEXICALIZACIÓN DE ESTA TERMINOLOGÍA. PARA EL ESTUDIO DE LA SINONIMIA TERMINOLÓGICA HEMOS CREADO UN ANÁLISIS AL QUE HEMOS LLAMADO “SINONIMIA DIFERENCIAL”, HECHA A PARTIR DE TRAZAS SEMÁNTICO-CONCEPTUALES DE CADA TÉRMINO, QUE DEBERÁN SER DETERMINADAS POR EL SISTEMA FUNCIONAL DE LA LENGUA DE ESPECIALIDAD, FUNDADA EN LA TEORÍA DE LA SEMÂNTICA DIFERENCIAL.

PALABRAS-CLAVE:

SINONIMIA; SINONIMOLOGIA; SINONIMIA INTRALINGÜÍSTICA; SINONIMIA TERMINOLÓGICA; SINONIMIA DIFERENCIAL.

1. INTRODUÇÃO

As teorias terminológicas clássicas não aceitam a sinonímia, em terminologia, pretendendo uma associação unívoca entre um conceito e um termo. No entanto, surgiram teorias recentes, no âmbito da socioterminologia e da pragmática, que admitem a existência de uma *sinonímia em terminologia*. Neste contexto histórico-epistemológico, poucos são os trabalhos dedicados à questão, e, aqueles que existem na literatura contemporânea sobre o assunto ou são insípidos ou partem da sinonímia da língua geral.

Neste artigo pretendemos, apenas, apresentar sumariamente, alguns resultados relativos à sinonímia em terminologia. Note-se, porém, que a sinonímia nas línguas de especialidade e, nomeadamente, no domínio das Ciências da Saúde, em português, francês e inglês, é nosso objecto de investigação há cerca de dez anos. Aqui, limitar-nos-emos num primeiro tempo a reunir panoramicamente alguns autores clássicos que se dedicaram ao estudo da sinonímia em terminologia, sobretudo no intuito de analisarmos os limites de cada uma das tipologias mais recentes.

Num segundo tempo, passaremos a apresentar a nossa proposta teórico-metodológica de análise da sinonímia, da qual resulta, como será possível constatar, uma tipologia alargada que, embora extraída da área da Medicina, poderá ser eventualmente aplicada a qualquer área científica e técnica.

A nossa tipologia será ilustrada com alguns exemplos extraídos de um vasto *corpus* que tentaremos também apresentar sucintamente. Cremos que com esta amostra é possível exemplificar um pouco o teor de uma investigação apresentada numa tese de doutoramento¹.

2. ABORDAGENS TEÓRICAS DA SINONÍMIA EM TERMINOLOGIA

As línguas de especialidade, num plano teórico, constituem microssistemas com especificidades que as diferenciam da língua geral ou corrente, procurando eliminar os sinónimos de forma a atingir o ideal de univocidade da comunicação. Mas na prática, o princípio “para um conceito um único termo”, nem sempre se verifica.

Em terminologia, a sinonímia apresenta aspectos diferentes dos da língua corrente; estes são de ordem intralinguística, dependentes do tipo de conceito e indissociáveis das exigências das várias situações de comunicação especializada.

A Norma ISO 1087 (2000) define a sinonímia como a relação entre designações da mesma língua que representam o mesmo conceito. Numa nota estabelece uma diferença entre sinónimos e quase-sinónimos. Os sinónimos denominam um mesmo conceito, definem um mesmo conceito, mas situam-se em níveis de língua ou níveis de conceptualização diferentes ou são utilizados em situações e níveis de comunicação diferentes. Quando os termos não se podem permutar em todos os contextos são designados de quase-sinónimos.

Para H. FELBER, os sinónimos distinguem-se dos quase-sinónimos (1987 : 154) : «*si les sens de deux synonymes diffèrent légèrement, cela peut tenir au fait que l'un des sens déborde l'autre (synonymes appartenant à une série verticale) ou que les sens se recoupent. Ex. : éducation, instruction*».

Alguns autores como R. DUBUC (1980 : 89-63) e R. BOUTIN-QUESNEL *et alii* (1985 :21) classificam os quase-sinónimos em: quase-sinónimos de língua; quase-sinónimos geográficos; quase-sinónimos temporais; quase-sinónimos de concorrência; quase-sinónimos de frequência.

O ideal na ausência da sinonímia «*n'est pas le seul principe de la langue techno-scientifique. Il y a également l'idéal de la sauvegarde de la multiplicité et de la flexibilité des fonctions et de la liberté de l'expérimentation individuelle. Ces idéaux permettent d'assurer une connaissance technoscientifique un peu plus nuancée, plus complète, plus objective et plus applicable*» (KOCOUREK, 1991: 257-258).

A noção de sinonímia está normalmente ligada à identidade de significação. É a circulação de sentido que justifica a sinonímia e não propriamente as “estruturas semânticas da língua”. Na sinonímia existe uma relação de igualdade. Quando se verifica a existência de uma sinonímia completa (que é rara) podemos falar da *coextensividade dos termos* (cf. ROSSI, 1997: 106), numa perspectiva puramente extensiva de uma quase identidade perfeita. No entanto, Frege, entre outros filósofos da linguagem, considera que duas expressões coextensivas poderão não ser necessariamente substituíveis em todos os contextos, dependendo do nível de língua, apesar de apontarem para o mesmo referente.

Entre os termos sinónimos existem diferenças formais resultantes de relações de equivalência (variação e diferenciação) da língua de especialidade. Numa abordagem analítica da sinonímia, temos de ter em conta a formação dos sinónimos, que podem possuir uma forma parcial ou completamente diferente.

A diferença formal é dada através da diferença de *motivação* que pode ser morfológica, sintagmática, por empréstimo, por abreviação, semântica e fonografemática (cf. § 3).

Retomando a análise feita por R. KOCOUREK (cf. 1991 : 176), a significação do termo corresponde a um conceito especializado, enquanto que a expressão linguística do conceito é o (sintagma) *definidor* do termo. O *definidor* do termo é constituído por traços semânticos que se designam por semas. Por intermédio da significação, o termo articula-se ao referente (*denotatum*) que representa. A relação entre a forma e o referente é designada de denotação.

R. Kocourek insiste no estudo da *motivação*, muito em especial na questão da *motivação dos termos*, baseando-se no estudo linguístico da terminologia, que, em parte, se coloca em oposição à arbitrariedade saussuriana do signo. O termo é *motivado* pela forma dos morfemas constitutivos, na sua globalidade de significação. Os elementos de significação sugeridos pelos morfemas, indicando o motivo da utilização de uma forma, constituem o *conteúdo motivacional do termo*, a que R. KOCOUREK (cf. 1991:177-178) designa *motivo do termo*.

Este autor apresenta dois tipos de sinonímia de formantes, destacando os *formantes anteriores* existentes nos termos com vários formantes anteriores, exprimindo significações muito próximas e os *formantes posteriores* definidos como vários formantes, quase sinónimos, que designam uma acção ou o seu resultado²(1991:190).

A sinonímia dos formantes reagrupa termos que partilham um sema, constituindo campos terminológicos de base semântica. Os sinónimos que integram um campo sinonímico ou os membros de uma série sinonímica são termos formalmente diferentes, mas com uma significação idêntica expressa através da relação entre a sua forma e a sua significação, isto é, a relação entre o definido e o definidor.

A *diferença formal* entre os conjuntos ou pares de termos sinónimos é muito variada. Para esta particularidade muito contribuem os tipos de formação terminológica: a *convenção* e a *motivação* (cf. KOCOUREK, 1991: 191-192).

A formação por *convenção* diz respeito à arbitrariedade da formação do termo-denominação simples e dos termos braquigráficos, entre outros.

A formação por *motivação* pode ser: fonografemática (imitação directa gráfica, simbolismo); morfológica (derivação imprópria, regressiva; afixação: prefixação, sufixação múltipla, confixação; composição; sintagmática (lexicalização); por empréstimo (directo, integrado, decalque); por abreviação (braquigrafia abreviada, truncação, eclipse e siglação); semântica (caracteres inerentes, caracteres relacionais, metáfora, metonímia e sinédoque).

Assim, a diferenciação formal na formação terminológica pode ser analisada através dos contrastes seguintes: a lexicalização e a confixação; a lexicalização e o empréstimo; a lexicalização e a siglação.

Nesta óptica, também os termos sinónimos com uma significação idêntica, mas distintos através de uma motivação diferente são, frequentemente, não comutáveis.

A sinonímia está ligada à problemática da bi-univocidade que pressupõe a ausência de ambiguidade e a ausência de sinonímia, na perspectiva de Wüster.

ASSAL (1993: 151) aborda a importância da *sinonímia denominativa*, evidenciando que se inscreve numa rede relacional lexical, estabelecendo-se uma identidade referencial, num universo de discurso espaço-sociocultural e socioprofissional, articulado a aspectos cognitivos e a situações comunicativas. A relação socioprofissional e espacial na terminologia é importante, pois encontramos dentro da mesma classe profissional vários actores e, por vezes, uma hierarquização diferenciada de profissionais.

J. LETHUILLER (1989 : 443) afirma que existe sinonímia quando «*des termes sont SYNONYMES dès lors que leur fonction première, celle de DÉSIGNATION ou de POINTEUR DE CLASSE D'OBJETS PARTICULIERS, est la même*».

A sinonímia é um princípio universal das línguas: «elle peut être analysée, aménagée, réduite, mais non éliminée» (KOCOUREK, 1991: 192). O ideal da bi-univocidade não é o único aspecto da língua de especialidade; existe também um ideal de salvaguardar a pluralidade de funções e de liberdade de experimentação individual que permitam assegurar o conhecimento objectivo e aplicável.

L. DEPECKER (1990 : 204-206) considera a sinonímia uma riqueza linguística, porque o termo sinónimo conserva o traço conceptual ou a sua origem (estrangeira, geográfica ou morfológica).

No nosso ponto de vista, no seio de um sistema terminológico, a sinonímia deve ser limitada com o objectivo de uma harmonização, facilitando uma comunicação especializada não-ambígua. Consequentemente, certas colisões sinonímicas, que podem interferir numa certa clareza discursiva, deveriam ser evitadas.

3. SINONÍMIA TERMINOLÓGICA

R. KOCOUREK propõe a seguinte definição de sinónimo (1984 :53) :

le terme synonyme du terme A est un terme formellement différent, appelé terme B, qui, dans le même système terminologique, désigne le même significatum ou sens (la même notion) que le terme A et qui est capable de remplir la même fonction syntaxique». Posteriormente, reformula esta definição referindo que «le terme synonyme du terme A est un terme B qui est interchangeable avec le terme A dans le definiendum (= défini) de sa définition.

Os fundamentos da sinonimologia terminológica (isto é, o estudo dos sinónimos dos termos) representam uma contribuição importante para a teoria da terminologia : «*les termes sont des unités lexicales définies par des spécialistes, de sorte que la synonymie terminologique devient une catégorie de la synonymie lexicale (plus loin, simplement synonymie). (...) La synonymologie terminologique étudie la synonymie dans les textes et dans les systèmes terminologiques de la langue de la science et de la technique*». (R. KOCOUREK, 1984 : 65).

H. FELBER (1987 : 154) refere-se às causas da existência de alguns tipos de sinónimos em terminologia, muito em especial, nos casos de utilização paralela de termos tais como: um termo L1 e um termo internacional, um termo L1 e um empréstimo, um termo de língua geral ou corrente e um termo científico. Assim, existe sinonímia quando «*deux ou plusieurs termes différents sont affectés à une seule*

notion. L'existence de synonymes résulte en grande partie de l'utilisation de caractères équivalents ou différents pour la formation des termes ou de l'utilisation parallèle de termes d'origine différentes» (1987 : 153). A tipologia apresentada, por este autor, é completada com exemplos do nosso *corpus* de análise.

- Uso simultâneo de um termo autóctone e de um termo internacional. Ex.: *follow-up* - seguimento.
- Uso simultâneo de um termo autóctone e de um empréstimo. Ex.: intestino primitivo médio - *midgut*.
- Uso simultâneo de um nome de um cientista (epónimo) e de um carácter intrínseco (ou extrínseco) como elemento de termo. Ex.: doença de Christmas - hemofilia B.
- Uso simultâneo de um termo e de um símbolo (em física, em química, etc.) ou de uma abreviatura. Ex.: água - H₂O, tomografia axial computadorizada - TAC.
- Uso simultâneo de um nome de marca e de um termo científico. Ex.: aspirina - ácido acetilsalicílico.
- Uso simultâneo de um termo da língua geral e de um termo científico. Ex.: dor de cabeça - cefaleia.

Esta tipologia vem confirmar o princípio de que a sinonímia terminológica se baseia nas características da sinonímia da língua geral, fazendo uma transposição da análise da sinonímia entre unidades lexicais para uma sinonímia de unidades terminológicas.

J. SAGER (1990 : 41-42) apresenta a distinção entre sinónimo da língua corrente e sinónimo em terminologia:

the difference between general language definition by synonyms and special definitions can be represented diagrammatically as follows. A word can be defined by its synonyms or by words with various overlapping meanings so that a word may be adequately defined by the sum of the common features among all the synonyms listed. (...) A concept cannot be defined by synonyms of a term as this would be tautologous. It can however be defined by all the concepts surrounding it in the special field of reference in which it occurs.

D. DUQUET-PICARD (1986 : 181-182) afirma :

que ce soit en langue générale ou en langues de spécialité, la notion de synonymie implique, dans l'esprit des usagers de la langue ou des terminologies, non seulement une identité sémantique (langue générale) ou identité notionnelle (Lsp), mais, à cause de cette identité, la notion de synonymie implique également interchangeabilité non contextuelle, c'est-à-dire interchangeabilité en toutes circonstances.

Referiremos ainda alguns autores que se debruçaram sobre a problemática da sinonímia terminológica e que apresentam abordagens e análises diferenciadas.

Como afirma D. S. LOTTE (1981 : 6-7)

le contenu notionnel d'un terme est déterminé par la notion que ce terme désigne; la signification (la forme et la construction syntaxique aussi) ne peut pas dépendre de la phrase dans laquelle le terme est employé, elle doit être déterminée par le système de notions tout entier et par la terminologie de la discipline donnée du domaine du savoir en question.

Consequentemente, é difícil determinar uma equivalência conceptual de denominações diferentes, resultantes de uma diferença de percepção atribuída a factores para-linguísticos e não a uma verdadeira diferença conceptual, isto é, a um conceito absoluto ou a um conceito relativo.

I. DALHBERG (1981: 259) considera que pode existir sinonímia absoluta, fenómeno relativamente raro em que os conceitos designados por denominações diferentes devem ser absolutamente idênticos, o que não se verifica no caso dos quase-sinónimos (conceitos que apenas se distinguem pelos caracteres, que podem modificar o conteúdo do conceito, atribuindo-lhe traços aspectuais suplementares). Para esta autora existem, frequentemente, sinónimos gráficos, quando existem duas ou mais formas ortográficas da denominação de um mesmo conceito, aspecto muito frequente em Medicina em consequência das variantes gráficas e fonomorfológicas relativas às diferentes escolas médicas.

Relativamente à sinonímia, L. GUILBERT (1981a : 189) afirma que «*quand il s'agit d'une unité terminologique, le contenu signifié est strictement délimité et ne peut subir de variation essentielle*». Rejeita a quase-sinonímia, mas considera existir sinonímia sob diversos aspectos: diacrónica, interlinguística e discursiva (cf.1981b : 211).

A. REY (1983 : 285) refere que:

au plan de la signification, (...) la synonymie est une notion complexe qui dépend de celles d'hyponymie – sens inclusif – et d'hyponymie – ses inclus (...). Les synonymes sont des cohyponymes d'un genre particulier, où les différences sémantiques (ou sémiques) ne sont pas repérables.

Este autor reconhece que a sinonímia terminológica é uma *sinonímia de denominações*. Referindo-se à noção de co-hipónimos sublinha que para tal implica a noção estruturada ou hierarquizada que confirma o carácter particular dos conjuntos terminológicos.

Quando um determinado conceito aparece em redes conceptuais de domínios diferentes sob denominações diferentes, D. DUQUET-PICARD (1986) designa esta particularidade de *alonímia*, denominação que exprime a noção de variante denominativa de um determinado conceito.

A. REY caracteriza a sinonímia como uma (1983 : 305) « ...*pluralité linguistique (lexicale ou syntagmatique) des désignations d'une même notion (d'un même concept) dans un même système.*» Os quase-sinónimos existentes entre sistemas são denominados de *sinonímia parcial interteórica* na qual duas ou mais denominações são sinónimas, em língua, mas não em terminologia porque se inscrevem em sistemas conceptuais distintos. A esta categoria de sinónimos A. REY (1983 : 298-299) acrescenta a *quase-sinonímia intertextual* que se manifesta nas interferências entre os discursos e os universos de discursos; esta forma de sinonímia pode ser ou não interteórica. A *sinonímia diacrónica* (Rey, 1983 : 295) provém da evolução conceptual; o conteúdo conceptual evolui e provoca a criação de novas denominações.

Segundo Bruno de BESSÉ (1974 *apud* DUQUET-PICARD, 1986 : 67) existe sinonímia terminológica quando se verificam três critérios: forma diferente, sentido rigorosamente idêntico e a mesma situação. No entanto, sublinha que em terminologia não existem sinónimos absolutos, facto que se deve a aspectos situacionais que relativizam os fenómenos de sinonímia.

D. DUQUET-PICARD (1986) contesta esta posição, afirmando que não se pode confundir critérios de língua (forma e sentido) com critérios de discurso (situação) para determinar a sinonímia.

O sistema sinonímico (cf. REY-DEBOVE, 1998) implica uma estruturação lexical, cujo semantismo está ligado a valores de verdade.

Na língua de especialidade, encontramos termos mais precisos do que na língua comum. Em cada domínio temático existem termos cujas significações são próximas, mas diferentes. Por isso, é necessário distinguir os verdadeiros sinónimos dos para-sinónimos que são unidades lexicais com uma significação aparentada, mas não idêntica.

A sinonímia lexical constitui uma relação fundamental na estrutura semântica no seio de qualquer sistema lexical, estruturação que se efectua numa base tripla (cf. RIEGEL *et alii*, 1994: 558):

- a delimitação e, eventualmente, a distinção das diferentes significações associadas a um termo (definição, monossema ou polissemia);
- as relações paradigmáticas de identidade, a oposição e implicação semânticas que os termos mantêm entre eles (sinonímia, homonímia, hiponímia, antonímia);
- a análise da informação semântica veiculada pelos termos descrita, normalmente, como uma combinatória de semas ou traços semânticos, fracções de significação que traduzem, frequentemente, oposições binárias, caracterizadas por traços distintivos diferenciados .

A análise componencial sistematiza este tratamento, associando a cada unidade terminológica uma fórmula original, feita de uma combinatória de traços semânticos. Segundo este modelo, podemos distinguir:

- os traços genéricos, que reagrupam vários termos numa classe de ordem superior não apresentando, necessariamente, uma denominação genérica;
- os traços específicos que distinguem os termos partilhando um mesmo conjunto de traços e, eventualmente, a mesma denominação genérica.

A sinonímia pode operar não só sobre o plano lexical entre dois termos, mas também entre um termo e um sintagma ou entre dois sintagmas.

R. KOCOUREK (1983 : 249-252) apresenta a seguinte análise sinonimológica³:

- A sinonímia definido-definidor entre um termo e um sintagma livre.
- A sinonímia definidor-definidor existente entre dois sintagmas livres.
- A sinonímia ocorrência-ocorrência. Como unidade lexical definida, o termo subsume todas as ocorrências definidas da unidade lexical.
- A sinonímia lexical entre termos (sinonímia terminológica).

A *sinonímia definido-definidor* entre um termo e um sintagma subentende a definição que exprime a significação do termo, numa relação recíproca entre a forma e a significação do termo. A definição assegura o sentido do definidor de um sintagma à forma do definido de um termo, o sentido do sintagma definidor que se torna no termo definido coincide com o conceito designado pelo termo.

A *sinonímia definidor-definidor* existe entre dois sintagmas diferentes que definem duas ocorrências do mesmo termo ou de dois termos diferentes. Neste caso de sinonímia, as ocorrências pertencem à mesma acepção do termo (ou a dois termos sinónimos), isto é, eles designam o mesmo conceito. Se existe uma diferença semântica entre os dois definidores, as ocorrências pertencem, cada uma, a uma acepção diferente do termo ou a um termo diferente não sinónimo.

Assim, a sinonímia definidor-definidor permite ao terminólogo determinar se se trata de um conceito ou de dois conceitos e de os designar por um ou dois termos.

A *sinonímia ocorrência-ocorrência* é um fenómeno que se supõe existir, mas que não se verifica com muita frequência. Se considerarmos o termo como não ambíguo, não polissémico e não homónimo, não é possível aceitar a sinonímia de todas as ocorrências.

Podemos encontrar, em diferentes textos, o mesmo termo com significações diferentes em consequência da progressiva redefinição dos conceitos, como afirma ULLMO (1976 : 670, *apud* KOCOUREK 1983 : 259): «*le mouvement vers la vérité se réalise par l'altération du concept*».

Se verificarmos ocorrências que correspondem a definidores diferentes, poderemos dizer que o termo tem diferentes acepções.

A análise da sinonímia ocorrência-ocorrência permite-nos verificar a estabilidade da relação forma-conceito num determinado termo. Leva-nos à distinção entre para-sinónimos e à decisão sobre as variações (reflexo das diferenças de caracteres dos conceitos que é necessário ter em conta).

A sinonímia lexical entre termos ou sinonímia terminológica tem por objectivo os sinónimos terminológicos ou termos de uma série sinonímica formalmente diferentes, mas com a mesma significação, constituindo um *campo semântico comum*, onde é possível observar uma *sinonímia terminológica completa*.

As diferenças entre termos sinónimos podem reflectir a variação e a diferenciação de níveis de especialização (cf. DUBUC : 1981), como:

- a diferença entre sinónimos pertencentes a épocas e a registos diferentes;
- a diferença entre os sinónimos utilizados por grupos de especialistas diferentes (sinónimos de concorrência ou para-sinónimos).

A análise sinonímica, em terminologia, contribui para uma análise das relações existentes entre o conceito e a sinonímia, entre o sistema conceptual e o sistema linguístico:

la recherche synonymique n'est pas seulement une activité qui nous permet de déterminer la synonymie terminologique. C'est en même temps un moyen puissant de l'analyse sémantique des terminologies et de la langue de spécialité. Par exemple, on ne peut pas constater la synonymie sans analyse sémantique des textes correspondants. On ne peut pas non plus comparer ni évaluer les termes de la série synonymique sans leur analyse motivationnelle. La valeur heuristique de la recherche synonymique en terminologie contribue, avant tout, à la délimitation et à la différenciation des notions» (KOCOUREK, 1983 : 256).

De um ponto de vista lógico, consideram-se sinónimos os termos caracterizados pelas três propriedades de equivalência matemática, isto é, a simetria, a transitoriedade e a reflexibilidade.

A determinação e análise da sinonímia terminológica constituem um princípio de auto-regulação, de harmonização e normalização linguísticas.

3.1.SINONÍMIA INTRALINGUÍSTICA

Designamos por *sinonímia intralinguística* a sinonímia no interior de um mesmo sistema linguístico em que a identidade conceptual das denominações concorrentes é fundamental. Um conceito é composto por caracteres distintivos, podendo ser descritos ou enumerados numa definição. Estes caracteres ou traços distintivos são intrínsecos ou inerentes, mas podem ser extrínsecos ou relacionais.

No processo de selecção e identificação de termos, verificamos que existem conceitos que não possuem denominações no plano da língua.

Em princípio, os caracteres (intrínsecos ou extrínsecos) do conceito devem estar presentes nas definições. No entanto, a definição não permite sempre estabelecer, por si própria, uma identidade conceptual de dois ou mais termos sinónimos, sendo necessário recorrer à rede conceptual do domínio e aos contextos discursivos de diferentes níveis de especialização em que os termos ocorrem. É importante recorrer-se a uma análise em contexto para se verificar os diferentes traços semântico-conceptuais.

3.2. MORFOLOGIA DA SINONÍMIA E ASPECTOS SEMÂNTICOS

A sinonímia pode ser estudada numa perspectiva semântica, mas também numa perspectiva morfológica de formação dos termos.

A análise semântica dos termos permite fazer a distinção entre termos sinónimos e para-sinónimos; a cada termo corresponde um sentido (*significatum*) e a formulação do sentido é o *definido*. O sentido determina semanticamente o lugar do termo no sistema terminológico e a sua relação com os termos semanticamente próximos. Esta relação é, por vezes, uma relação semântica paradigmática; outras vezes, no contexto de uma comunicação especializada poderemos também encontrar relações semânticas sintagmáticas. Estas relações distinguem os sinónimos paradigmáticos (substitutos) dos sinónimos sintagmáticos (contextuais).

3.3. DIFERENÇAS FORMAIS

Existem formas gráficas diferentes para exprimir um mesmo conceito, sendo, por isso, necessário identificar critérios, permitindo determinar a fronteira entre semelhança formal [variante y de uma denominação x] e a diferença formal [sinónimo y da denominação x] :

en plus d'une conformité de signification, les synonymes sont aussi liés par leur différence formelle. Il faut décider où se situe la limite, c'est-à-dire quelle différence formelle doit-on considérer comme suffisante pour pouvoir parler de synonymie. (R. KOCOUREK, 1984 : 61)

A *diferença formal morfossintáctica* acontece quando a ordem da apresentação das unidades linguísticas que compõem um termo sintagmático difere entre duas ou várias denominações. Estas modificações podem levar a problemas de acordo gramatical dos compostos e suscitar dúvidas na equivalência conceptual das denominações. Assim, poderemos encontrar: transferência da categoria gramatical; presença ou ausência do conector; preposições diferentes; singular/plural; masculino/feminino.

Existe *diferença formal de tipo afixal* entre as denominações que exprimem um mesmo conceito, quando apenas os afixos (prefixo ou sufixo) modificam as denominações. A sinonímia dos *formantes terminológicos* (ou *sinonímia afixal*) engloba todos os fenómenos de sinonímia existentes a nível do formante.

F. GAUDIN (1995 : 234) refere o caso particular da Medicina:

ainsi, c'est pour des raisons largement morphologiques que le vocabulaire de la médecine joue un rôle d'écran dans des interactions entre médecin et patient. Le recours au jardin des racines gréco-latines et à des supplétismes (utilisation de formes concurrentes, souvent grecques ou latines, pour remplacer des mots français) pour dénommer des concepts est traditionnel et se justifie par la recherche de la concision et de l'univocité.

R. KOCOUREK, sobre os formantes, afirma (1991a : 100) :

la richesse de formants est une des caractéristiques de la langue technoscientifique. On rencontre une quantité élevée de formants spécifiques. Mais on voit en même temps que la langue technoscientifique fait appel à la majorité des ressources affixales de la langue tout entière.

O polimorfismo (variação afixal) participa neste tipo de sinonímia. A polissemia de um formante não impede o estabelecimento de uma relação sinonímica com outro formante.

Existe *diferença formal gráfica* quando a grafia de denominações que exprimem um mesmo conceito difere ligeiramente sem que haja transferência de categoria gramatical ou modificação afixal das denominações.

3.4. SINONÍMIA NEUTRA

A sinonímia em terminologia é sempre relativa porque não existe comutatividade perfeita entre os termos. Nesta perspectiva, D. DUQUET-PICARD (cf. 1986) propõe a distinção de *sinonímia neutra* e *sinonímia marcada*.

Sinonímia neutra verifica-se quando várias denominações, exprimindo apenas um conceito, podem ser utilizadas indiferentemente, sem alteração para-conceptual⁴ do contexto em que estão inseridos.

Este tipo de sinonímia apresenta as seguintes formas : afixal, analógica, aspectual, eponímica, morfossintáctica, parafrástica, erudita e usual.

A *sinonímia afixal* verifica-se quando as denominações com a mesma raiz ou com o mesmo formante-raiz exprimem um mesmo conceito através de formantes sinónimos.

A *sinonímia analógica* existe quando uma denominação em concorrência com uma outra denominação recorre a uma imagem ou a uma analogia para exprimir de forma mais concreta um determinado conceito. Este tipo de sinonímia verifica-se em níveis de língua diferentes. Helena MANUELITO (1995 : 185) propõe para este caso a classificação de *sinonímia analógica por extensão semântica*.

A *sinonímia aspectual* ocorre quando as denominações ilustram um aspecto diferente do mesmo conceito e são utilizadas para exprimir este conceito.

A *sinonímia eponímica* existe quando uma ou várias denominações sinonímicas têm um epónimo (nome próprio ou seu derivado) como formante único (denominação simples) ou como determinante (denominação complexa). Consta-se, por vezes, a existência de duas ou várias denominações eponímicas com epónimos diferentes para denominar o mesmo conceito, tratando-se, normalmente, de descobertas simultâneas.

A *sinonímia morfossintáctica* observa-se quando as denominações complexas, formalmente aparentadas, sobre o plano morfológico e sintáctico estão em concorrência umas com as outras.

A *sinonímia parafrástica* verifica-se quando uma das denominações sinonímicas constitui uma descrição ou uma definição sucinta do conceito exprimido por uma denominação mais concisa, por exemplo, o termo e a respectiva sigla.

A *sinonímia erudita* ocorre quando uma das denominações (simples ou complexa) em concorrência para denominar um mesmo conceito é constituída por formantes (anteriores e/ou posteriores) de origem grega ou latina.

A *sinonímia usual* verifica-se quando duas ou várias denominações exprimem um mesmo conceito e são retiradas da língua geral na qual são já sinónimos (denominação simples), ou no caso de denominações complexas os determinantes e os determinados são sinónimos em língua geral.

A identificação de uma *sinonímia neutra* é apenas possível pela pesquisa de uma documentação especializada que combina heterogeneidade e homogeneidade; a documentação deve ser sobretudo heterogénea para permitir a identificação de séries sinonímicas, as mais exaustivas e representativas, assegurando a presença de uma comunicação científica de natureza homogénea; tanto do ponto de vista conceptual como sociolinguístico, permitindo estabelecer o carácter neutro de certos sinónimos.

A análise funcional dos sinónimos neutros far-se-á em função da sistematização do conjunto terminológico do domínio ou sector de actividade ou especialidade que deveria ser feita por especialistas do domínio através de uma *normalização terminológica espontânea*⁵.

3.5. SINONÍMIA MARCADA

A *sinonímia marcada* existe quando duas ou várias denominações são utilizadas na mesma língua de especialidade para exprimir um mesmo conceito, no interior de uma mesma rede conceptual, sem, no entanto, ser comutável com as outras denominações em todos os macro-contextos.

É o aspecto conotativo, no sentido terminológico, que atribui a uma denominação o seu carácter marcado em relação a uma denominação neutra, não veiculando nenhuma informação para-conceptual. A *sinonímia terminológica marcada* deve ser qualificada sobre os seguintes planos: temporal, geográfico, ocupacional, linguístico e teórico.

A sinonímia é marcada, no plano *temporal*, quando existe uma ou várias denominações sinonímicas e quando uma delas entrou em desuso, ou quando se trata de uma neonímia. Neste tipo de sinonímia há que ter em conta a dicotomia diacronia/sincronia. Por vezes, pode surgir uma nova denominação sem que haja evolução e transformação do conceito, mas porque um especialista do domínio propõe uma nova denominação que lhe parece mais apropriada ao conceito (neonímia).

Os casos de *sinonímia temporal* ou *diacrónica* são, em geral, identificados pelos autores da comunicação científica (especialistas do domínio) que, fora da utilização de um determinado termo, mencionam a existência de outras denominações em uso para o mesmo conceito (em desuso, numa determinada época). Uma recolha terminográfica deve informar o utilizador do carácter envelhecido de uma denominação a fim de evitar que ela seja utilizada na comunicação científica contemporânea. Uma mudança de denominação verifica-se porque o conceito evolui, mas também, porque um novo conceito surge na rede conceptual do domínio, estabelecendo uma relação de subordinação e/ou oposição com o conceito pré-existente. Quanto às neonímias em concorrência com as denominações utilizadas, a função do terminógrafo será a de indicar o estatuto das denominações, excepto se a denominação neonímica estiver mal formada, devendo alertar para tal facto.

Numa sistematização terminológica, é preferível recorrer-se a uma nova denominação para exprimir um conceito a fim de evidenciar as relações que existem entre um termo e outros termos da mesma rede conceptual. Assim, surgirá uma nova denominação, um neónimo.

A *sinonímia geográfica* ou *diatópica* surge quando uma ou várias denominações sinonímicas estão ligadas a um espaço geográfico para uma mesma língua, isto é, quando especialistas do mesmo domínio, mas pertencendo a meios geográficos diferentes, utilizam denominações diferentes para exprimir um único conceito. A *sinonímia geográfica* determina que uma denominação seja neutra e que as outras sejam sinónimos geográficos. Estes sinónimos deverão ser acompanhados de uma marca de uso, assegurando a utilização em situações apropriadas.

A *sinonímia de nível* ou *diastrática* acontece quando existem denominações relativas a um nível de língua diferente no interior do mesmo domínio (especialista/técnico).

Em relação aos diferentes registos ou níveis de língua, estes são pouco susceptíveis de existir em terminologia científica, como afirma L. GUILBERT (1973 : 15):

le terme scientifique (...) est employé dans un milieu homogène de spécialistes de même culture, de même formation. La communication se situe à un haut niveau d'élaboration conceptuelle et de rigueur dans l'analyse. Elle fait appel de préférence à l'énonciation écrite où le terme monovalent est une condition de la compréhension exacte entre des locuteurs d'un même niveau de connaissance spécialisée.

A *sinonímia linguística* é marcada quando uma ou várias denominações é ou são estrangeira(s) ao sistema linguístico na qual é utilizada (o empréstimo) ou quando não respeita as regras do sistema (decalque).

Presentemente, a terminologia científica é influenciada pelo inglês; não é raro que um termo estrangeiro seja mais conhecido e assimilado que um novo termo criado. É, por isso, que em língua de especialidade se encontram inúmeros empréstimos integrais acompanhados, frequentemente, de uma tradução literal ou de um decalque.

Os empréstimos que poderão ser considerados sinónimos marcados são os *empréstimos formais integrais* (termos latinos), os *empréstimos semânticos externos* (anglicismos ou outros) e os *empréstimos semânticos internos* (empréstimos de outro domínio). No caso do empréstimo, a denominação emprestada é marcada porque se inscreve na rede conceptual de uma outra língua para o mesmo domínio. Quando temos um empréstimo integral é necessário verificar se existem denominações na língua para este conceito, mas também devemos verificar se o empréstimo foi assimilado pela língua de empréstimo. Nos casos de empréstimos integrais assimilados foneticamente à língua, não será de considerar um sinónimo marcado.

O *empréstimo semântico externo* pode, por vezes, levar o terminógrafo a tratá-lo como uma denominação da língua. Estes empréstimos ao emprestarem, por exemplo, o sentido de um termo inglês a uma denominação portuguesa com conteúdo semântico próprio têm como consequência a criação de uma polissemia.

O *decalque* é a tradução literal, em língua de acolhimento, de uma denominação em uso numa língua estrangeira. Distingue-se do empréstimo porque não conserva a forma integral da denominação estrangeira.

O *decalque* entra, por vezes, em concorrência com uma denominação para designar um mesmo conceito; pode ser uma tradução fundada sobre uma análise das partes de uma denominação e não do conjunto da denominação, transferindo da língua de acolhimento a ordem dos constituintes dos termos.

4. SINONÍMIA E IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Normalmente, na metodologia da terminologia o terminógrafo faz uma primeira identificação dos conceitos através das obras de referência do *corpus* documental e do *corpus* textual. Esta etapa precede o reagrupamento sistemático conceptual, através do qual se pode encontrar uma ou mais denominações para exprimir um conceito. Seguidamente, deve proceder à avaliação dos sinónimos a fim de determinar o termo-vedeta e o estatuto das denominações sinonímicas.

O *corpus multilingue* por nós trabalhado foi constituído por obras altamente especializadas no domínio da Medicina em português, francês e inglês.

Para o trabalho da sinonímia em português, o *corpus* reagrupa textos de Medicina (obras utilizadas no ensino universitário, revistas especializadas, textos de comunicações apresentados em colóquios e teses de doutoramento). Estes textos são do domínio da Bioquímica, Biologia Celular, Medicina Interna e Cirurgia, sendo este *corpus* constituído por um número superior a 1 milhão e 500 mil unidades gráficas.

Uma vez as denominações sinonímicas avaliadas e ponderadas, o terminógrafo continua o seu trabalho no que diz respeito à análise e registo de dados terminológicos: definição, contexto, fontes, etc..

A colaboração de especialistas em todo este processo é fundamental. Devemos estabelecer as etapas a percorrer com os especialistas, particularmente nos seguintes casos: na selecção das *fontes de referência documental*, verificação dos termos para eliminar possíveis não-termos, definição dos

objectivos do trabalho, reagrupamento sistemático dos conceitos e das denominações para validação das relações lógicas estabelecidas e finalmente confirmação de casos de sinonímia.

Esta colaboração entre especialista de língua e especialista de domínio é indispensável para a realização de um produto terminográfico de qualidade, tanto do ponto de vista linguístico como científico.

A documentação de referência relativa a um domínio deverá ser diversificada através de diferentes fontes documentais e representativa de um domínio na medida em que é constituída por obras de referência no seio de uma comunidade científica. Qualquer obra actual apresenta sinonímias neónímicas que poderão ter um estatuto de hapax, no sentido linguístico de ocorrência única. Noutros casos poderemos encontrar denominações sinonímicas de vários tipos.

A solução por nós encontrada foi, através de uma pesquisa variada do *corpus* documental e textual, adoptar, para o efeito, uma metodologia de ponderação das ocorrências sinonímicas, ao mesmo tempo que registávamos as marcas diastráticas e diatópicas.

Cada caso sinonímico deve ser tratado separadamente. No entanto, como propõe D. DUQUET-PICARD (cf. 1982), deve utilizar-se uma estratégia terminométrica, que consiste em fazer uma avaliação estatística sobre a frequência da ocorrência da denominação, a sua repartição em várias obras e autores, e a sua valência terminológica, isto é, o seu poder de inclusão – denominação constituída por um genérico -, de combinação – denominação que faz parte de denominações sintagmáticas, de derivação – denominação incluída numa família lexical ou num paradigma lexical.

Por outro lado, é necessário determinar se uma unidade terminológica faz parte de um determinado sistema conceptual terminológico; é necessário observar se uma forma estrangeira é utilizada como um xenismo (*xenotermo*), para o qual não existe nenhum equivalente, ou se se trata de um empréstimo para o qual existem equivalentes na língua.

Quando o trabalho do levantamento de todas as denominações terminológicas relativas ao domínio da Medicina foi concluído, passámos a uma etapa posterior que consiste em reagrupar conceito e denominação(ões), denominações sinonímicas segundo os princípios teóricos e metodológicos.

A comparação de definições existentes em dicionários especializados, normas, manuais ou contextos definidores, permite ao terminógrafo assegurar a presença de *traços semânticos pertinentes*, estabelecendo a *identidade conceptual das denominações sinonímicas*. A presença de um traço semântico adicional que modifica o conceito, especificando-o ou generalizando-o ou a ausência de um traço semântico significativo, é suficiente para determinar que não há sinonímia.

A verificação da comutatividade denominativa a nível de micro-contextos permite estabelecer se há sinonímia entre duas ou mais denominações, enquanto que o macro-contexto serve para avaliar a natureza da sinonímia. O terminógrafo terá por função verificar se as denominações que pensa serem sinónimos são comutáveis entre si nos micro-contextos. Se a substituição se torna impossível do ponto de vista semântico, não existe sinonímia.

As denominações são sinónimas quando existe uma condição lógica de ligação ao mesmo hiperónimo (genérico) e aos mesmos hipónimos. Esta verificação faz-se por meio das definições e dos contextos e completa-se através de uma consulta ao *corpus* textual e ao *corpus* documental (índices de obras especializadas ou *thesaurus*, entre outros).

As denominações às quais o terminógrafo atribui um mesmo hiperónimo e os mesmos hipónimos ou co-hipónimos ocupam a mesma representação na estruturação conceptual de uma investigação terminológica; esta condição é necessária para que a sinonímia terminológica se verifique.

Temos ainda que observar se todos os sinónimos terminológicos são comutáveis no plano conceptual, o que constitui uma condição essencial para reconhecer a existência da sinonímia terminológica. A verificação deve efectuar-se também em situação de comunicação especializada (plano pragmático), de modo a estabelecer as denominações sinonímicas comutáveis em todos os contextos (micro e macro-contextos). A comutatividade contextual permite identificar as classes de sinónimos, sinónimos neutros, comutáveis em todos os contextos (micro e macro), e os sinónimos marcados que podem ser comutáveis nos micro-contextos (sinonímia diatópica, sinonímia de escolas) mas que não podem ser comutáveis em todos os macro-contextos, apesar de serem equivalentes no plano conceptual ou semântico.

O terminógrafo identifica as denominações sinonímicas, a fim de estabelecer uma selecção e integrar numa série sinonímica; isso é feito através de uma ponderação analítico-descritiva que consiste em distinguir os sinónimos neutros e os sinónimos marcados.

O termo é necessariamente escolhido em função do uso real em discurso especializado. É necessário verificar qual a denominação sinonímica mais frequente num tipo de discurso e num determinado nível de especialização; a estes critérios deverão juntar-se os seguintes aspectos: exaustividade, representatividade, fiabilidade e neutralidade (cf. RONDEAU, 1984 : 98-99).

Por último, para estabelecermos a termino-sinonimologia da Medicina, a consulta de especialistas do domínio é fundamental para a verificação e certificação dos resultados obtidos na nossa observação e descrição.

Este trabalho é o resultado de um tratamento tributário dos especialistas do domínio e dos especialistas da língua (linguistas). Em matéria de sinonímia terminológica parece essencial que estas duas categorias de especialistas juntem os seus esforços para que os conhecimentos conceptuais de uns, e linguísticos e metodológicos de outros, permitam estabelecer as normas de qualidade, tanto no plano conceptual como nos planos linguístico e terminológico.

Todas estas etapas foram tidas em consideração no nossa investigação. Trabalhámos em permanente colaboração com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, chefiada pelo Prof. Doutor João Magalhães, e todo o *corpus* por nós analisado teve o aconselhamento e a legitimação dos professores de Medicina, assim como todos os termos sinónimos foram validados por estes especialistas.

5. TIPOLOGIA CONTRASTIVA DA SINONÍMIA TERMINOLÓGICA EM MEDICINA

O estudo da sinonímia em terminologia apresenta aspectos teóricos específicos, sobretudo a nível de tipologia.

O facto de os termos poderem ser comutáveis num determinado tipo de discurso, não implica, forçosamente, uma identidade em matéria de significação e de referência; por vezes, existe apenas uma relação de hiperonímia/hiponímia. A correferência não implica a identidade dos termos com um conceito; o conceito está directamente articulado à referência enquanto que os termos evocam o conceito; no entanto, ela varia em função da pertinência do semantismo inerente a cada termo, e das particularidades cognitivas.

Numa relação de sinonímia denominativa, um conceito corresponde a dois ou mais termos que representam diferentes maneiras de o denominar, sem o modificar enquanto entidade que descreve um referente. A coexistência de uma sinonímia em língua de especialidade resulta de aspectos cognitivos, revestindo-se de factores que implicam uma análise socioterminológica.

Detectámos no *corpus* textual que cada especialista emissor de um enunciado de especialidade adopta a terminologia que considera mais adequada, encontrando-se raramente, nos artigos analisados, os sinónimos apresentados pelos dicionários consultados, onde detectámos inúmeros falsos sinónimos.

Na análise que efectuámos da sinonímia terminológica desta língua de especialidade e, consequentemente, da terminologia, verificámos que há processos muito frequentes de formação. Assim, tendo em conta alguns pressupostos teóricos apresentados anteriormente, constatámos que esta teoria não satisfazia o trabalho do estudo da sinonímia em terminologia por nós efectuado. Consequentemente, alargámos este estudo e criámos uma tipologia fundamentada, que apresenta as seguintes construções sinonímicas:

i) **Sinonímia de formante**, que engloba todos os fenómenos de sinonímia existentes a nível do formante (formas gregas ou latinas) :

<adeno-> <ganglio->

ii) **Sinonímia afixal**, resultante de variantes afixais que dão origem a denominações diferenciadas :

<balantidíase> <balantidiose>

iii) **Sinonímia fonomorfológica**, resultante de variantes fonológicas e fonomorfológicas adoptadas por diferentes escolas ou grupos de especialistas :

<acinésia> <aquínésia>

iv) **Sinonímia gráfica**, resultante de variantes gráficas :

<hiper-alimentação> <hiperalimentação>

v) **Sinonímia de nível** ou **sinonímia diastrática**, resultante de níveis de especialização em que, muitas vezes, um termo-sinónimo pertence à língua corrente :

<azia> <pirose>

vi) **Sinonímia temporal** ou **diacrónica**, quando um termo é considerado envelhecido :

<carcinoma adenoquístico> <cilindroma>(desuso)

vii) *Sinonímia eponímica*, quando há um epónimo ou várias denominações com epónimos diferentes :

<febre de Pontiac> <pneumonia de Broad Street>

viii) *Sinonímia morfossintáctica*, quando existem denominações constituídas por formantes de origem greco-latina com várias distribuições :

<arteriografia coronária> <coronariografia> <angiografia coronária>

ix) *Multissinonímia*, quando existem mais do que dois termos para o mesmo conceito. No *corpus* textual observámos a coexistência de sinónimos resultantes de vários factores: usos, escolas e/ou regiões, nível, grafia, transformações em sigla, elipses de vários tipos, decalque do termo inglês e decalque do termo francês :

<alotransplante><transplantehomeoplástico><transplantehomólogo> <homoplastia>
<homotransplante>

x) *Monotermo/monotermo com diferenciação denominativa*, quando coexistem denominações diferentes :

<bacteriemia> <septicemia> <sépsis>

xi) *Denominação complexa e/ou sintagmática com diferenciação sinonímica do formante*, quando existem diferenças de formantes nas denominações complexas ou sintagmáticas :

<iso-imunização> <alo-imunização>

xii) *Monotermo/denominação sintagmática*, em que é frequente encontrarmos um termo com uma denominação sintagmática com constituintes diferenciados : <cistadenoma> <adenoma cístico>

xiii) *Diferenciação denominativa sintagmática a nível do determinado ou do determinante*, quando existe uma diferença denominativa a nível do determinado e do determinante :

<crises focais> <crises epileptiformes> <crises epilépticas>

xiv) *Denominação sintagmática do determinante com ou sem preposição*, quando se verifica uma diferença a nível da construção semântico-sintáctica :

<esclerose múltipla> <esclerose em placas>

xv) *Denominação sintagmática/monotermo diferenciado*, resultante da diferença de construção a nível sintáctico e lexical :

<herpes zoster><zona>

xvi) *Denominação sintagmática diferenciada*, resultante da diferença de construção sintagmática semântico-lexical :

<linite plástica> <epitelioma cirroso do estômago>

xvii) *Denominação sintagmática eponímica/monotermo*, quando se verifica que existe uma diferença a nível sintagmático resultante muitas vezes da evolução do conceito, o apagamento do elemento eponímico a nível da denominação, revela uma mudança de traços conceptuais do conceito : <síndrome de Gottron> <acrogeria>

xviii) *Denominação sintagmática/monotermo com condensação conceptual*, resultante da diferença de construção a nível morfossintáctico e semântico :

<hormona paratiroideia> <paratormona>

xix) *Denominação sintagmática eponímica/denominação sintagmática*, este processo de sinonímia é muito frequente na terminologia da Medicina, o primeiro termo remete para o médico-cientista que o descreveu pela primeira vez, enquanto que o segundo termo descreve o conceito :

<doença de Graves> <bócio tóxico-difuso> <bócio tireotóxico>

xx) Denominação sintagmática eponímica / denominação sintagmática por extensão (e/ou precisão) semântica, quando existem denominações sintagmáticas diferentes a nível lexical e semântico :

<doença de Bouveret> <taquicardia auricular paroxística essencial>

xxi) Denominação sintagmática eponímica/denominação sintagmática por extensão eponímica/denominação sintagmática, quando existe multissinonímia a nível lexical e semântico :

<ultrasonografia Doppler> <velocimetria por ecografia Doppler> <velocimetria ultrasónica>

xxii) Denominação sintagmática eponímica diferenciada, em que se verifica uma diferença léxico-semântica do epónimo :

<ectodermose pluriorificial de Fiessinger-Rendu><síndrome de Stevens-Johnson>

xxiii) Denominação sintagmática eponímica diferenciada (epónimo topográfico)/monotermo, que se verifica quando existe multissinonímia a nível lexical, semântico e morfossintático :

<febre de Malta> <doença de Bang> <brucelose>

xxiv) Denominação sintagmática eponímica / epónimo terminológico⁶ (monotermo) - existência de uma denominação sintagmática eponímica e de um epónimo terminológico formado por metonímia :

<doença de Parkinson> <parkinsonismo>

xxv) Denominação sintagmática eponímica / epónimo terminológico (monotermo) / monotermo (diferenciado), existência de uma denominação sintagmática eponímica, um epónimo terminológico formado por metonímia e um termo diferenciado a nível lexical :

<doença de Hansen> <hanseníase> <lepra>

xxvi) Denominação sintagmática eponímica / denominação sintagmática braquigráfica por extensão, quando se verifica denominação sintagmática a nível lexical, morfossintático e semântico :

<doença dos Cori> <glicogenose tipo III>

xxvii) Monotermo / denominação sintagmática braquigráfica por extensão, diferenciação de denominação a nível lexical, morfossintático e semântico por extensão de conceito :

<beribéri> <avitaminose B1>

xxviii) Denominação sintagmática / denominação sintagmática braquigráfica, diferenciação de denominação sintagmática a nível lexical e morfossintático por processo braquigráfico :

<ácido ascórbico> <vitamina C>

xxix) Denominação sintagmática eponímica/denominação sintagmática com sigla diferenciada, quando se verifica denominação diferenciada a nível lexical e semântico por epónimo e sigla :

<síndrome de Crow-Fukase> <síndrome de POEMS>

xxx) Denominação sintagmática/ denominação sintagmática eponímica por extensão semântica, diferença por extensão semântica através de uma paráfrase :

<miatonia atrofica> <distrofia miotónica de Steinert>

xxxi) Denominação sintagmática eponímica / denominação sintagmática eponímica por eclipse, quando a descoberta é feita por vários médicos, por vezes simultaneamente, ao longo do tempo há tendência para uma eclipse no interior do próprio termo, permanecendo apenas um epónimo :

<corpos de Heinz> <corpos de Ehrlich-Heinz>

xxxii) Denominação sintagmática eponímica com diferenciação no conceito e/ou especificação de conceito, quando se verifica uma explicitação do conceito a nível lexical e ou semântico numa denominação :

<corpúsculo de Barr><cromatina de Barr>

xxxiii) Denominação sintagmática eponímica / denominação sintagmática eponímica por precisão (e/ou extensão) semântica, diferenciação morfossintáctica da denominação sintagmática eponímica por extensão semântica :

<doença de Ménétrier> <poliadenoma em toalha de Ménétrier>⁷

xxxiv) Denominação sintagmática / fraseotermo⁸ (paráfrase definidora) e/ou por denominação eponímica, multissinonímia diferenciada de denominação sintagmática ou paráfrase definidora, a nível lexical e semântico-conceptual: <coxa plana> <ostecondrite deformante infantil da epífise femoral superior> <doença de Perthes>

xxxv) Denominação diferenciada de fraseotermo e de sigla, multissinonímia diferenciada de fraseotermo e sigla a nível lexical e semântico :

<capacidade pulmonar utilizável em esforço><CPUE><volume expiratório máximo por segundo> <VEMS>

xxxvi) Denominação diferenciada na especificação do conceito, multissinonímia diferenciada a nível morfossintáctico, semântico e conceptual da denominação :

<dengue> <febre dos três dias> <febre vermelha><febre quebra ossos>

xxxvii) Monotermo / empréstimo externo (xenotermo), denominação diferenciada de termo linguístico e sinónimo de empréstimo semântico externo : <retroacção> <feedback>

xxxviii) Empréstimo formal integral (latim) / monotermo, sinonímia linguística com empréstimo formal integral e termo :

<Escherichia coli> <colibacilo>

xxxix) Empréstimo formal integral (latim) / monotermo (sigla), sinonímia linguística com empréstimo formal integral e sigla :

<truncus arteriosus> <TA>

xl) Denominação sintagmática / monotermo (sigla⁹), quando coexiste uma unidade terminológica sintagmática e uma sigla :

<fecundação in vitro e transferência de embriões> <FIVETE>

xli) Denominação sintagmática/monotermo de empréstimo semântico externo (sigla), quando se verifica a existência de uma unidade terminológica sintagmática e uma sigla de empréstimo externo :

<hormona adrenocorticotrófica> <ACTH>

xlii) Denominação sintagmática de empréstimo semântico externo/ monotermo de empréstimo semântico externo (sigla), quando existem empréstimos semânticos externos com denominação sintagmática e sigla :

<treponema palidum haemglutination assay> <TPHA>

xliii) Monotermo / sigla braquigráfica, diferenciação denominativa de termo e sigla braquigráfica :

<Prostaciclina> <PGI2>

xliv) Denominação sintagmática braquigráfica / sigla braquigráfica, diferenciação entre denominação sintagmática braquigráfica e sigla braquigráfica :

<Tromboxane A2> <TxA2>

Esta tipologia pretende dar conta da variedade de construções sinonímicas existentes no *corpus* desta investigação.

A metodologia de *análise intralinguística* permitiu verificar a diversidade a nível da conceptualização e da lexicalização desta terminologia. Pensamos, assim, ter dado uma contribuição importante para o estudo da sinonimologia das línguas de especialidade, através da identificação de formas de sinonímica até hoje não tratadas nas obras de referência em terminologia.

6. CONCLUSÃO

A diferenciação sinonímica entre dois ou mais termos deve ser efectuada pela descrição dos traços semântico-conceptuais de cada termo que deverão ser estabelecidos pelo sistema funcional de cada língua de especialidade. Estamos, assim, a proceder a uma análise descritiva, semântica, conceptual e socioterminológica, que fornece os elementos fundamentais para estabelecer a diferença específica entre os diferentes sinónimos.

Tomando o exemplo de “trissomia 21” podemos identificar os traços semântico-conceptuais /doença/, /malformação/, /congénito/ e /cromossoma 21/. Nos seus sinónimos “síndrome de Down” e “mongolismo” encontramos os mesmos traços semântico-conceptuais. Porém, o termo “trissomia 21” é mais específico do que os outros termos, pois denomina conceptualmente a causa da doença. O termo “síndrome de Down”, sendo uma denominação eponímica, apresenta um vazio a nível semântico-conceptual da especificação da doença. Consequentemente, é menos motivado na especificação semântico-conceptual denominativa. Por fim, o termo “mongolismo” tem um traço familiar da denominação da doença, não sendo uma denominação científica desta língua de especialidade. Pertencendo a um nível de não especialização, poderá ser utilizado apenas quando o especialista comunica com um interlocutor não especializado.

Podemos concluir, ao efectuarmos uma análise numa perspectiva de *sinonímia diferencial*, através de traços semântico-conceptuais, procedemos à identificação semântico-conceptual do termo-denominação. Estabelecemos, assim, as particularidades cognitivas, inerentes ou relacionais do termo-conceito. Estes traços semântico-conceptuais podem ser representados por grafos que estão subjacentes à concepção de um modelo de dicionário por nós proposto¹⁰. O nosso modelo de dicionário inclui também grafos com as marcas linguísticas, evidentes, muitas vezes, no estabelecimento de uma diferenciação sinonímica. Para tal, determinámos o conteúdo conceptual que cada unidade veicula de forma a conciliar dois aspectos: linguístico e conceptual. Normalizando a significação dos termos, é possível associá-la a um determinado semema no plano do sistema, mesmo fora do contexto. Para isso, é necessário determinar as relações que ele tem ou mantém com os outros termos a nível conceptual e a nível relacional. A totalidade das relações entre os conceitos constitui a estruturação conceptual dum domínio ou campo conceptual. Assim, o valor de um termo estabelece-se pelo lugar que ocupa nessa estruturação.

NOTAS:

1. Contente, Madalena. *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa : Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2003 / 2004.
2. Duquet-Picard (1986) designa-os por sinonímia afixal. Este tipo de sinonímia é muito frequente em Medicina.
3. Duquet-Picard (1986) não aplica esta análise a nível da sinonímia terminológica.
4. Alteração para-conceptual é qualquer informação exterior ao conceito propriamente dito veiculado por uma denominação marcada de um ponto de vista sociolinguístico ou linguístico mas nunca do ponto de vista semântico.
5. Conceito proposto por D. DUQUET-PICARD, 1986 : 245.
6. Utilizando a terminologia de Kocourek.
7. Tem ainda como sinónimo o termo <gastrite hipertrófica gigante>.
8. Utilizando a terminologia de GRECIANO (1997 : 34) «des termes monolexicaux se solidarisent en termes polylexicaux, en phraséotermes, puisque le collocataire devient responsable de la phraséologisation du terme».
9. A terminologia médica é profícua em siglas, Hourmant (1996) designa esse processo de “abreviomania”. Pensamos que o recurso constante à sigla simplifica o sintagma terminológico, devido ao fraseotermo ser tão frequente nesta terminologia, e por uma questão de economia recorre-se à siglação, criando uma neónímia (sigla), sendo esta um *termo motivado*.
10. Contente, M. *Dicionário de Medicina – Sinónimos e Equivalentes*. Lisboa : Centro de Linguística da UNL, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Bioestatística e Informática – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, 2003 / 2004.

ABSTRACT:

SYNONYMY IN TERMINOLOGY PRESENTS SPECIFIC THEORETICAL ASPECTS, MAINLY IN WHAT CONCERNS TYPOLOGY IN THE RELATIONSHIP BETWEEN CONCEPTUAL SYSTEM AND LINGUISTIC SYSTEM. THE FACT THAT TERMS CAN BE INTERCHANGEABLE IN A SPECIFIC TYPE OF DISCOURSE DOES NOT PRESUPPOSE A SIMILARITY IN MEANING AND REFERENCE.

IN A RELATIONSHIP OF DENOMINATIVE SYNONYMY, A CONCEPT CORRESPONDS TO TWO OR MORE TERMS THAT REPRESENT DIFFERENT WAYS OF NAME IT, WITHOUT MODIFYING IT AS AN ENTITY THAT DESCRIBES A REFERENT. THE COEXISTENCE OF SYNONYMY IN A SPECIAL LANGUAGE IS BASED ON COGNITIVE ASPECTS AND DEMAND A SOCIOTERMINOLOGICAL ANALYSIS.

IN AN ANALYTIC APPROACH TO SYNONYMY, WE FIND SYNONYMS PARTIALLY IDENTICAL IN FORM OR COMPLETELY DIFFERENT. A TIPOLOGY OF INTRALINGUISTIC SYNONYMY IS PRESENTED AND THE DIFFERENT SYNONYMIC CONSTRUCTIONS, SHOWING THE DIVERSITY OF THIS TERMINOLOGY ON A CONCEPTUAL AND LEXICAL LEVEL ARE COMPARED. IN ORDER TO STUDY TERMINOLOGICAL SYNONYMY, A FORM OF ANALYSIS, CALLED DIFFERENTIAL SYNONYMY WAS CREATED. THIS ANALYSIS IS BASED ON THE SEMANTIC CONCEPTUAL FEATURES OF EACH TERM, DETERMINED BY THE FUNCTIONAL SYSTEM OF THE SPECIAL LANGUAGE AS WELL AS ON THE DIFFERENTIAL SEMANTIC THEORY.

KEY-WORDS:

SYNONYMY; SYNONYMOLOGY; INTRALINGUISTIC SYNONYMY; TERMINOLOGICAL SYNONYMY; DIFFERENTIAL SYNONYMY.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assal, Allal. *Synonymie et vocabulaires spécialisés. Le Langage et l'Homme*, Bruxelles, v. 28, n. 2-3, 1993.

Auger, Pierre. *Observation de la synonymie dans la terminologie minière. OLF* 1974, p. 25-33.

Boutin-Quesnel, Rachel *et alli. Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec : Office de la Langue Française, 1985. 2ed. 1990.

Contente, Madalena. *Terminocriatividade, sinonímia e equivalência interlinguística em Medicina*. Dissertação de Doutorado. Lisboa : Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2003 / 4.

Contente, Madalena. *Dicionário de Medicina – Sinónimos e Equivalentes*. Lisboa : Centro de Linguística da UNL, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Bioestatística e Informática – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, 2003 / 2004.

Contente, Madalena; Magalhães, João. *Aspects descriptifs contrastifs de la terminologie médicale. Alfa*, Halifax, Nova Scotia, v. 8, 1996, p.101-108.

Contente, Madalena ; Magalhães, João. *Dictionnaire de Médecine Multilingue - vers une dictionnaire de d'apprentissage*. Montréal, *Méta*, André Clas (dir.), numéro spécial (Lexicologie et Terminologie), v. 42, n.1, 1997, p. 114-120.

Dahlberg, I. *Les objets, les notions, les définitions et les termes*. In Rondeau, G. et Felber, H. (red.). *Textes choisis de terminologie. Fondements théoriques de la terminologie*. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1981, p. 221-282.

Depecker, Loïc. *Éloge de la synonymie. Actas do colóquio de lexicologia e lexicografia*, INIC, Centro de Estudos Comparados. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1990, p. 204-206.

Dubuc, Robert. *Manuel pratique de terminologie*. Montréal : Linguatex, 1980.

Dubuc, Robert. *Considérations sur la différenciation des synonymes. L'actualité terminologique*, v. 14, n.1-2, 1981.

Dubuc, Robert. *Synonymie et terminologie*. In *Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie*. Actes du Colloque international de terminologie. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1983, p. 193-215.

Duquet-Picard, Diane. *La définition en terminologie : aspect didactique*. In Rondeau, G. (dir.). *Travaux de Terminologie*, v. 2. Québec : GISTERM, Université Laval, 1982, p.77-92.

Duquet-Picard, Diane. *La synonymie en langues de spécialité: étude du problème en terminologie*. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1986.

Felbert, Helmut. *Manuel de terminologie*. Paris : Unesco / Infoterm, 1987.

Gaudin, François. Champs, clôtures et domaines: des langues de spécialités à la culture scientifique. *Méta*, Montréal, v. 40, n. 2, 1995, p. 229-237.

Gréciano, Gertrud. Collocations rythmologiques. *Méta*, Montréal, v. 42, n.1, 1997, p. 33-44.

Guilbert, Louis. La spécificité du terme scientifique et technique. *Langue Française*, v. 17, n.2, p. 5-17.

Guilbert, Louis. La relation entre l'aspect terminologique et l'aspect linguistique du mot. In Rondeau, G. e Felber, H. (red.). *Textes choisis de terminologie. Fondements théoriques de la terminologie*. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1981a, p. 185-197.

Guilbert, Louis. Terminologie et linguistique. In Rondeau, G. e Felber, H (red.). *Textes choisis de terminologie. Fondements théoriques de la terminologie*. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1981b, p. 199-219.

Hourmant, Roger. La traduction de l'allemand médical. In *Terminologie & Traduction*, v. 5. Luxembourg : Office des publications officielles des Communautés Européennes, 1996, p.307-327.

Kocourek, Rostilav. Rapports entre la synonymie en terminologie et la délimitation des notions. In *Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie*. Actes du Colloque International de Terminologie. Québec, GIRSTERM, Université Laval, 1983, p.249-265.

Kocourek, Rostilav. L'étude des symboles en tant que composante de la théorie de la terminologie. *Travaux de terminologie*, v. 4 (textes colligés par D. Duquet Picard). Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1984, p. 49-70.

Kocourek, Rostilav. *La langue française de la technique et de la science*. Wiesbaden : Oscar Brandstetter Verlag GMBH & CO.KG, 1991. 2e éd.

Lethuiller, Jacques. La synonymie en langue de spécialité. *Méta*, Montréal, v. 34, n. 3, 1989, p. 443-449.

Lotte, D. S. Principes d'établissement d'une terminologie scientifique et technique. In Rondeau, G. e Felber, H. (red.). *Textes choisis de terminologie. Fondements théoriques de la terminologie*. Québec : GIRSTERM, Université Laval, 1981, p. 1-53.

Manuelito, Helena. *A Terminologia da Franquia, Franchise ou Franchising – A problemática da ambiguidade num vocabulário não harmonizado*. Dissertação de Mestrado. Lisboa : F.C.S.H., Universidade de Lisboa, 1995.

Norme ISO 1087. Paris : AFNOR, 2000.

Rey, Alain. Synonymie, néonymie et normalisation terminologique. In *Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie*. Actes du Colloque international de terminologie. Québec : GIRSTERM, 1983, p.281-310.

Rey-Debove, Josette. *La Linguistique du signe – Une approche sémiotique du langage*. Paris : Armand Colin, 1998.

Riegel, Martin ; Pellat, Jean-Christophe ; Rioul, René. *Grammaire méthodique du français*. Paris : PUF, 1994.

Rondeau, Guy. *Introduction à la terminologie*. Paris : Gaëtan Morin, 1984. 2e éd..

Rossi, Jean-Gérard. Considérations logico-philosophiques sur la synonymie. *Langages*, v. 128, 1997, p. 105-112.

Sager, Juan C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam : John Benjamins Publishing Company, 1990.

Madalena Contente, doutorada em Linguística, especialidade de Lexicologia, com a Dissertação "Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina" (2003/2004), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Linguística, especialidade Lexicologia e Lexicografia, F.C.S.H., Universidade Nova de Lisboa, 1993.

Ocupa os seguintes cargos científicos: Professora Auxiliar convidada, do Departamento de Educação Médica (DEM), da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa e Investigadora na Linha de Investigação 2 "Lexicologia, Lexicografia e Terminologia", do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

Participou nos seguintes projectos científicos: PORTEXT – Base de Dados Textuais, Convénio de Cooperação Franco-Português – CNRS (CNRS), Université de Nice, JNICT; PORTERM – Base de Dados Terminológicos do Português; Colaboradora do Programa LINGUA – Projet OPAL (outils pour l'apprentissage des langues); PRAXIS XXI – "Arquivos Electrónicos de Terminologia e "Corpora""- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Faculdade de Ciências Médicas.

Apresentou várias comunicações em Congressos no país e no estrangeiro que foram publicadas em Actas e Revistas (ALFA, Meta, Terminologias). Publicou os livros: *A Leitura e a Escrita - Estratégias de Ensino para todas as disciplinas*, Editorial Presença, Lisboa, 1ª ed. 1995, 2ª ed. 2000; *Do Autodicionário ao Dicionário de Turma Informatizado – Domínio de aplicação: Biologia*, Colecção Mundo de Saberes, Porto, Porto Editora, 1998; *Dicionário Informatizado de Biologia (CD-Rom)*, Porto, Porto Editora, 2001.